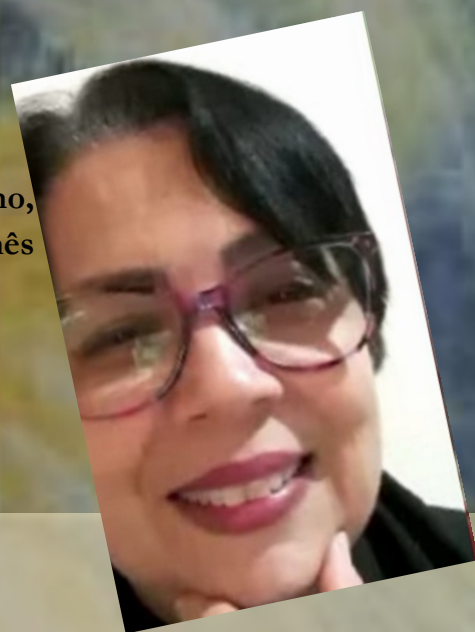




O MAGNETIZADOR E OS ESPÍRITOS

Mônica Pelegrino,
entrevistada do mês



NESTA EDIÇÃO:

- 05 ... **Entrevista** com Mônica Pelegrino, do Rio de Janeiro (RJ)
- 11 ... **Matéria de Capa:** O magnetizador e os Espíritos
- 14 ... **Palavras do Codificador** sobre homens duplos e aparições de pessoas vivas - continuação
- 16 ... **Magnetize-se!** Artigo de Marcella Colocci sobre Meditação
- 17 ... **Magnetismo On line**
- 19 ... **Dica de Leitura** — Exteriorização da Sensibilidade, de Albert de Rochas
- 20 ... **Jacob Melo responde** sobre a conveniência de ambiente para a aplicação do passe

EDITORIAL



O Vórtice traz esse mês um artigo escrito por Adilson Mota sobre o magnetizador e os Espíritos, pois sendo magnetizadores espíritas, e mesmo sendo apenas magnetizadores (não espírita), é importante sabermos qual a participação dos Espíritos nas ações magnéticas, de que forma eles atuam e como podemos tê-los ao nosso lado para suplementar as nossas práticas tornando-as mais eficientes e profundas. Lógico que isso tem limites e não anula a necessidade dos nossos próprios esforços.

Os Espíritos fazem parte da Humanidade e estão em toda parte. Não dá para ignorá-los, sendo importante aprendermos a conviver e a lidar com eles de modo que se tornem nossos aliados dando um *up* nas nossas vivências e experiências. Afinal de contas somos Espíritos também e mais cedo ou mais tarde estaremos frente a frente com esses irmãos de outros planos em contato direto com eles.

De uma forma ou de outra eles podem nos ajudar em cada caso particular que atendamos magneticamente. Não significa dizer que devemos nos excluir do processo de refletir, pesquisar, analisar, já que Deus também nos deu inteligência e se os Espíritos gostam de nos ajudar, não pretendem nos substituir.



EVOLUÇÃO

Espírito: Augusto dos Anjos
Médium: Francisco C. Xavier

Se devassássemos os labirintos
Dos eternos princípios embrionários,
A cadeia de impulsos e de instintos,
Rudimentos dos seres planetários;

Tudo o que a poeira cósmica elabora
Em sua atividade interminável,
O anseio da vida, a onda sonora,
Que percorrem o espaço imensurável;

Veríamos o evolver dos elementos,
Das origens às súbitas ascensões,
Transformando-se em luz, em sentimentos,
No assombroso prodígio das esteses;

No profundo silêncio dos inermes,
Inferiores e rudimentares,
Nos rochedos, nas plantas e nos vermes,
A mesma luz dos corpos estelares!

É que, dos invisíveis microcosmos,
Ao monólito enorme das idades,
Tudo é clarão da evolução do cosmos,
Imensidade nas imensidades!

Nós já fomos os germes doutras eras,
Enjaulados no cárcere das lutas;
Viemos do princípio das moneras,
Buscando as perfeições absolutas.

Fonte: Parnaso de Além-Túmulo

Ajude a fazer o Vórtice
enviando seus textos,
notícias sobre cursos e
seminários, estudos de
casos, pesquisas sobre
Magnetismo etc.

para

jvortice@gmail.com

**Não nos
responsabilizamos
pelas ideias expostas
nos artigos
particulares.**

As edições do Vórtice podem ser
acessadas e baixadas nos *sites*:
www.jacobmelo.com
www.paulodetarsoaracaju.com



**O Vórtice se dá o direito de
fazer a correção linguística
dos textos recebidos.**

**O Vórtice tem como
objetivo a divulgação da
ciência magnética dentro
da ótica espírita.**

EXPEDIENTE:

Adilson Mota

Edição e diagramação

Marcella Colocci

Revisão

Erna Barros

Jornalista

Mônica Pelegrino Martins de Brito, hoje com cinquenta e sete anos, casada e mãe de dois filhos, natural do bairro da Tijuca, na cidade do Rio de Janeiro, nasceu num lar espírita frequentando a evangelização espírita na Congregação Espírita Osvaldo Cruz em Bonsucesso (RJ) desde os cinco anos de idade.

Por Adilson Mota



Continuei frequentando mais tarde o grupo jovem desta Casa e comecei aos quinze anos meu contato com a divulgação doutrinária e atuando como auxiliar à evangelização de crianças. Casei aos vinte anos e passei a frequentar a Sociedade Espírita Ramatis na Tijuca, onde atuei nos passes e como médium de desobsessão. Mais tarde me transferi para o Centro Espírita Jorge Niemeyer, em Vila Isabel, onde passei a residir e a coordenar o Departamento de Infância e Juventude, além de palestras e atuante como passista. Participei também concomitantemente do Departamento de Infância da União das Sociedades Espírita do Estado do RJ, em coordenação, na época de Acácia da Motta Messano, já desencarnada. Viajei durante algum tempo pelo estado do Rio de Janeiro promovendo capacitação de evangelizadores infanto/juvenil e família junto ao Din/Useerj. Atuei também na coordenação do Departamento Infanto/Juvenil e família no décimo segundo Conselho Espírita de Unificação/Ceerj.

Meu primeiro contato com o Magnetismo foi quando comecei a ministrar os passes, já que estes têm como base o magnetismo, porém não fui instruída sobre o mesmo. Aprendi a dar passes copiando o que o instrutor na época me orientou a fazer, o que muito questionei, pois queria saber mais.

Comecei a perceber por mim mesma algo mais a respeito do magnetismo intuitivamente, quando no Rio de Janeiro, anos atrás, uma grandiosa chuva se abateu sobre a cidade, e o bairro de Vila Isabel onde morava se alagou desabando casas no Morro dos Macacos e os colégios da região serviram de abrigo para as famílias desamparadas. Foi então que me apresentei como voluntária, e no setor em que trabalhava uma criança chegou carregada nos braços pelo pai, que estava em prantos porque o filho estava desacordado e não respondia aos estímulos externos.

Naquele momento busquei o coordenador do voluntariado para pedir ajuda para o menino e

não tive o apoio que esperava, pois todos ali estavam preocupados com a seleção de roupas e alimentos. Com isso o menino aguardava desacordado e o pai aos prantos. Deixei o que estava fazendo e me dirigi ao pai para saber o que tinha ocorrido. Ele me informou que o menino já vinha passando mal a algum tempo, buscou ajuda médica e nada foi encontrado no mesmo que justificasse aquele estado febril e de sono. Foi nesse momento que pedi ao pai que se afastasse um pouco, entrando eu em estado de prece, intercedendo pelo menino. Nesse momento da prece escutei uma voz que me dizia: “Mônica, toque o menino com o seu indicador no centro frontal e solte rápido - diga mentalmente – Acorde – volte para o corpo, você precisa querer viver”. Repeti mentalmente a ordem e em seguida essa voz me pediu que tocasse nos braços e nas pernas do menino. Imediatamente ele acordou e o estado febril passou. Depois disso conversei com o menino e com o pai.

Com os conhecimentos que você dispõe hoje, o que você acha que aconteceu com o garoto que você despertou? Como você explica o funcionamento desse passe?

Naquele momento me senti como um médium em atuação, ouvi nitidamente a voz do desencarnado me dizendo o que eu deveria fazer. Na época não possuía o conhecimento necessário para uma prática magnética consciente. Sei que o fato de sermos magnetizadores, não impede a participação dos desencarnados, porém, como é sabido, a responsabilidade maior é nossa e por isso são necessários o estudo e a pesquisa. Como está em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, no capítulo XXV, nos itens 3 e 4:

Se Deus houvesse isentado do trabalho do corpo o homem, seus membros se teriam atrofiado; se o houvesse isentado do trabalho da inteligência, seu espírito teria permanecido na infância, no estado de instinto animal. Por isso é que lhe fez do trabalho uma necessidade e lhe disse:

Procura e acharás; trabalha e produzirás. Dessa maneira serás filho das tuas obras, terás delas o mérito e serás recompensado de acordo com o que hajas feito.

Em virtude desse princípio é que os Espíritos não acorrem a poupar o homem ao trabalho das pesquisas, trazendo-lhe, já feitas e prontas a ser utilizadas, descobertas e invenções, de modo a não ter ele mais do que tomar o que lhe ponham nas mãos, sem o incômodo, sequer, de abaixar-se para apanhar, nem mesmo o de pensar.”

Com relação ao garoto, não tive mais notícias, sei que ele despertou e foi de imediato. Hoje me recordo de um capítulo muito especial de *O Livro dos Espí-*

ritos, na sua segunda parte, cap. VIII – Emancipação da alma, mais precisamente os itens que vão nos falar sobre a letargia e a catalepsia. Na compreensão atual, entendemos que o menino possivelmente se encontrava no estado letárgico, com perda total de sensibilidade, lembrando que a letargia sai da consciência de vigília ocorrendo perda de sensibilidade e do movimento (era o caso narrado pelo pai). Num processo avançado, sabemos que o corpo pode tomar a aparência de morte. Me lembro que o pai achava que o menino estava morto ou quase, este havia tentado acordá-lo e ele não respondia a nenhum estímulo. Foi então que entrei em oração e em seguida ouvi a voz do desencarnado. Quanto ao procedimento, sabemos que o vórtice frontal é um gerenciador, atuando em regime de sincronia com o coronário, governando o córtice encefálico na sustentação dos sentidos, marcando a atividade das glândulas endócrinas e administrando o sistema nervoso em toda a sua organização, coordenação, atividade e mecanismo, que vai desde os neurônios sensitivos até as células efetoras. O toque foi magnético pelo dedo indicador e pelo comando mental para que este retornasse ao corpo. Quanto ao toque nos braços e nas pernas, me recordo da fala de nosso querido Jacob Melo no seu livro *Magnetismo Humano*, em que “o toque é sim possível e permitido, o que não isenta ninguém de manter os cuidados devidos e o respeito necessário”. Ele diz também que “deixando de haver concordância, o toque deve ser evitado”. Lembro-me que naquele momento não pedi permissão ao pai do menino para tocá-lo, mas o fiz sob o comando de uma voz e de forma inexperiente, porém com muita fé no coração e muito amor. Então, entendo que naquele instante o toque nos braços e nas pernas foi mais um recurso magnético para despertá-lo sugerido nesse caso pelo Espírito através da audiência. Culminando o comentário, lembramos da passagem evangélica sobre a Cura da Filha de Jairo contida em Mc, 5:35-43; Mt, 9:23-26 e Lc, 8:49-56, que explicita bem um caso de letargia. As técnicas têm sim a sua importância e o seu valor, porém o amor e a fé sempre prevalecerão, quando realmente são verdadeiros.

Comentei na Instituição espírita, o ocorrido e levei uma bronca do presidente na época, pois essa atuação eu só deveria fazer dentro do Centro e nos moldes do passe (risos). Comecei por mim mesma a estudar mais profundamente *O Livro dos Espíritos* e *O Livro dos Médiuns* para encontrar alguma coisa que me explicasse o fenômeno. Estudando percebi que Kardec mencionava em ambas as obras a palavra magne-



tismo, como também magnetizadores e médium de cura, sem contar com as falas a respeito do tema na *Revista Espírita*. Já havia lido e relido essas obras e nunca me havia chamado a atenção para o termo “magnetismo”. Há oito anos, tomei conhecimento do Curso de Magnetismo que ocorreria no Grupo Espírita Regeneração - Casa dos Benefícios, na rua S. Francisco Xavier em frente à UERJ. Me inscrevi e fiz os estudos e o laboratório sob a orientação dos confrades Francisco Eustáquio e Beth. A partir daí comecei a atuar, atendendo um irmão querido que já está na pátria espiritual, desencarnado por um câncer agressivo. O Centro enviava os médiuns passistas para dar o passe, mas ele reclamava que não se sentia bem, apesar da boa vontade e o carinho dos amigos, preferindo a assistência que eu e sua esposa ministrávamos com base nos estudos daquele tipo de câncer e no curso que havíamos participado. Muito alívio aconteceu nos efeitos devastadores da quimioterapia. Quanto ao câncer, um amigo espiritual havia nos informado que este era a cura que o irmão necessitava.

Estou há sete anos em Maricá e há cinco comecei o curso de Magnetismo para o grupo que até então fiz parte. Me tornei diretora da área doutrinária e aproveitei para levar a informação do Magnetismo contido na Doutrina para esse grupo.

Como as pessoas do Centro Espírita receberam as primeiras informações sobre Magnetismo?

Inicialmente tivemos uma boa acolhida nesse campo, com umas e outras pessoas desconfiadas e descrentes de que o Magnetismo pudesse ser uma prática verdadeiramente espírita. Tomei conhecimento que bem no início, antes da minha chegada à Instituição, a literatura do Jacob Melo não era aceita, bem por conta de não ser esta reconhecida pela Federação Espírita Brasileira. Mas nada que não pudéssemos vencer barreiras, apresentando as devidas fontes doutrinárias.

Obs.: O próprio Movimento Espírita da cidade não acolheu como prática espírita o Magnetismo, mas isso inclui o Movimento Espírita em geral, com as suas devidas exceções. Penso que quanto mais crítica da nossa parte a essa forma de pensar, mais efeito contrário se faz. Precisamos trabalhar com os devidos esclarecimentos e práticas necessárias, deixando o tempo falar por si mesmo.

Hoje me encontro fora do Centro espírita por motivos tristes e muito fortes, porém criamos um grupo online para estudos (um número maior de pessoas) e um grupo para atendimento a distância com dois magnetizadores, uma médica que nos ajuda nas pesquisas a respeito das doenças e mais uma companheira que fica no apoio. É também um espaço para orações intercessórias.

O grupo de Magnetismo se retirou da Casa Espírita em que trabalhava. Que motivos levou a esta decisão? Como o grupo reagiu?

Bem, o período das eleições chegou e então muita turbulência aconteceu para a composição da nova diretoria da Casa. Muitas divergências por parte da minoria que queria pertencer à direção da Instituição, partindo para o litígio, chegando a um ponto extremo não racional e por isso optamos pelo afastamento desta. Tivemos o apoio da maioria para isso, incluindo uma pessoa do grupo do Magnetismo da Casa e o apoio de outras duas pessoas participantes de outras Instituições, que fizeram parte dos estudos sobre o Magnetismo, que duraram quatro anos. A reação emocional do grupo que se retirou foi de indignação, porém com forte sentimento de seguir adiante.

Obs.: O Estudos da Ciência Espírita/Magnética (já que são uma única ciência como cita Allan Kardec em *O Livro dos Espíritos* na questão 555), começou com quase vinte participantes, porém da Casa éra-

mos apenas 5, o restante era composto por pessoas de outras Instituições que queriam saber a respeito dessa ciência que até então viam como algo à parte do Espiritismo. Com o tempo os fantasmas foram diluídos e os participantes se convenceram do conteúdo apresentado, extraído da própria Doutrina Espírita e das falas dos grandes magnetizadores, porém a maioria não quis praticar, com a fala de que era muita responsabilidade e necessitava de muita dedicação. E então ficamos no exercício apenas três pessoas da Casa e duas de outras Instituições. Quando estávamos nos preparando para iniciar o trabalho de divulgação e atendimento ao público, que inicialmente ficaria para o atendimento aos casos comprovados de Depressão, Síndrome do Pânico e Transtornos de Ansiedade, veio a pandemia e depois todos os demais problemas que nos impediram de seguir na Instituição como trabalhadores.

Quais os seus planos e do grupo para o futuro relacionados ao Espiritismo e ao Magnetismo?

Continuar os estudos e vivenciar o conhecimento para atingirmos a finalidade maior que é colocar a serviço do próximo todos os benefícios decorrentes dos estudos e reflexões. Criamos um grupo online que se denomina “Grupo de Estudos e Vivência Espírita Irmãos do Caminho”, nome inspirado na Casa do Caminho do cristianismo nascente, onde havia estudos e reflexões sobre o evangelho do Cristo, atendimento fraterno e cura aos enfermos, além do trabalho social, sem assistencialismo, havendo após a recuperação desses irmãos o aproveitamento dessa mão de obra no trabalho da própria Casa do Caminho. Com certeza, se estiver dentro dos planos divinos, materializaremos este projeto onde o Espiritismo, o Magnetismo, o Atendimento Fraterno serão estudados e praticados com muito amor. Confiança em Deus, muita oração e mãos na massa! Continuamos trabalhando em nome do Cristo!

Esse Grupo recebeu o nome de Grupo online de estudos e práticas espíritas Irmãos do Caminho. É assim que eu me sinto hoje, **uma irmã do caminho**, o que muito me honra, pois sou fervorosa nos estudos de Paulo de Tarso.

Estou também experimentando o magnetismo em doenças nos animais, buscando informações com veterinários e biólogos. Tem dado muito certo, pois já tive casos em que o animal se recuperou de um tumor e muitas vezes colaboro com o magnetismo na recuperação de animais cirurgiados. É com mag-



netismo e água magnetizada que eu trato dos meus animais em casa. Atuo também no Movimento pela ética animal espírita, o MOVE.

Como tem sido a experiência de magnetismo com os animais?

Experiência valorosa! Temos tido bons resultados no atendimento a animais de rua próximo à minha moradia e com os animais dos quais sou tutora.

Exemplo: A minha cachorrinha foi castrada e o prazo estabelecido pelo veterinário foi de quatorze dias para a retirada dos pontos e a plena recuperação. Com o uso da água magnetizada e dos passes diários, principalmente a ação magnética no local da cirurgia, com menos de uma semana o processo já estava cicatrizado e os pontos caídos. Usei com ela os passes dispersivos e imposição ativante, seguida de dispersivos. Ela recebeu alta do veterinário com uma semana de cirurgia. E tantos outros que poderíamos citar. Na minha experiência com animais, só faço o magnetismo iniciando com o recurso da oração, e mentalizando a adaptação dos meus fluidos ao corpo daquele animal. O gato por exemplo, adere melhor aos passes calmantes, ele não tolera os ativantes (é um animal muito sensível), o cão aceita bem a imposição de mãos ativante, incluindo o toque físico seguido de dispersivos. Não sou pioneira este trabalho, existem Instituições de atendimento espiritual aos animais, como o Grupo Asseama em São Paulo e outras Instituições que agora não me recordo.

Conseguimos em muitos momentos fechar feridas em animais abandonados nas ruas. “A Fé remove montanhas”! E o magnetismo é a maior prova disso.

Alguns magnetizadores dizem que as nossas energias humanas são incompatíveis com as energias dos animais irracionais. O que você pensa sobre isso?

O *Livro dos Espíritos*, nas questões 592 a 610 fala sobre “os animais e os homens” e dentre os conteúdos abordados por essas questões, nos animais há um princípio que sobrevive ao corpo, mantendo a sua individualidade, embora não tendo a consciência de seu eu. Eles também estão sujeitos a uma lei progressiva, tirando eles do elemento inteligente universal o seu princípio inteligente. Falam ainda os Espíritos: “Acreditar que Deus haja feito, seja o que for, sem um fim, e criados seres inteligentes sem futuro, fora blasfemar da sua bondade, que se estende por sobre todas as suas criaturas.” Na questão 585, diz-nos Kardec que “o homem, tendo tudo o que há nas plantas e nos animais, domina todas as outras classes por uma inteligência especial, indefinida, que lhe dá a consciência do seu futuro, a percepção das coisas extramateriais e o conhecimento de Deus.” O evolucionismo espírita (evolução anímica) compreende que a trajetória do Ser Espiritual na Terra se dá por meio dos vários degraus evolutivos, em alternância nos mundos corporal e espiritual, ou seja, evolui pe-

las fases mineral, vegetal, animal e humana, rumo à angelitude/espíritos puros. O desenvolvimento evolutivo ocorre ao largo das centenas de milhões de anos, atravessado as diversas fases de cristalização, da sensibilidade vegetal, da percepção instintiva animal até alcançar a consciência humana e seguirá logrando conquistas maiores. Logo o animal humano e o não humano tiveram a mesma origem e terão a mesma destinação.

Todavia os Espíritos que ditaram a Codificação disseram que “os animais não são simples máquinas, como supondes”, bem como foram enfáticos sobre a linguagem dos animais na questão 594. Confirmando o conteúdo de que os animais são seres sencientes.

No ano de 2012, um grupo internacional de especialistas das áreas de neurociência cognitiva, neurofarmacologia, neurofisiologia, neuroanatomia e neurociência computacional publicaram um manifesto na Universidade de Cambridge, conhecido como Declaração sobre a Consciência Animal, da qual destacamos um trecho: “A ausência de um neocórtex não parece impedir que um organismo experimente estados afetivos. Evidências convergentes indicam que os animais não humanos têm os substratos neuroanatômicos, neuroquímicos e neurofisiológicos de estados de consciência juntamente como a capacidade de exibir comportamentos intencionais. Em consequência, as evidências indicam que os humanos não são os únicos a possuir os substratos neurológicos que geram a consciência. Animais não humanos, incluindo todos os mamíferos e as aves, e muitas outras criaturas, incluindo os polvos, também possuem substratos neurológicos.” É oportuno dizer que a alma do animal não humano não foi detalhada nas obras fundamentais do Espiritismo, porém, nas subsidiárias e clássicas. Gabriel Delanne na obra *Evolução Anímica* publicada em 1895: “Ora, os animais possuem, não apenas inteligência, mas também, o instinto e a sensibilidade; e considerando o axioma que diz que todo efeito inteligente tem uma causa inteligente; assim como a grandeza do efeito é diretamente proporcional à potência da causa [isso é matemático], temos o direito de concluir, que a alma animal é da mesma natureza que a humana, apenas diferenciada no desenvolvimento gradativo.”

Outro exemplo, escreveu Emmanuel na obra *Emmanuel* publicada em 1937: “Nos irracionais desenvolvem-se igualmente as faculdades intelectuais. O sentimento de curiosidade é, na maioria deles, altamente avançado, e muitas espécies nos demonstram as suas

elevadas qualidades, exemplificando o amor conjugal, o sentimento de paternidade, o amparo ao próximo, as faculdades de imitação, o gosto da beleza. Para verificar a existência desses fenômenos, basta que se possua **um sentimento acurado de observação e análise.**” (grifei) E continua Emmanuel: “Os animais têm a sua linguagem, os seus afetos, a sua inteligência rudimentar, com atributos inumeráveis. São eles os irmãos mais próximos do homem, merecendo, por isso, a sua proteção e amparo.”

Recordando... “Lafontaine, participou da segunda geração de magnetizadores juntamente com o Barão du Potet, Aubin Gautier, J. Charpignon, Foissac, entre outros. Foi um grande divulgador magnetizador, através das suas demonstrações itinerantes.” (Alison Winter, *Mesmerized, Powers of Mind in Victorian Britain*).

“Ele permaneceu em Londres durante os anos de 1840 e 1841, onde, segundo os jornais e revistas da localidade de Londres, ele criou uma grande sensação na cidade magnetizando um leão no Jardim Zoológi-

co em Londres. (Richard Harte, *Hypnotism and the doctors*).

“Seguido com sucesso por suas magnetizações em animais, ele repetiu as performances em várias outras cidades da Inglaterra, onde tinha a prática de chamar um dentre seu público para obter magnetização, que funcionava todas as vezes.” (Charles Lafontaine, *Memoires*).

Sem mais delongas, os animais sendo seres sencientes, sentem alegria, dor e tristeza como nós, portanto, é preciso também aliviar ou até curá-los de sua dor ou incômodo, pois são criaturas de Deus. Finalizando os argumentos que estão longe de terminar, respeito profundamente o pensamento desses magnetizadores, porém não compartilho das mesmas ideias. Devemos ajudar o próximo seja ele quem for e se o próximo, num determinado momento for um animal, que o ajudemos.◻





O MAGNETIZADOR E OS ESPÍRITOS

Adilson Mota

A existência do fluido magnético representa a essência da ciência magnética, visto que o fluido é a matéria prima do passe e de todos os fenômenos do Magnetismo. Comprovar a existência desse fluido ainda não é possível por meios técnicos, mas podemos observar e concluir sua existência a partir da observação dos seus efeitos. Da mesma forma que não conseguimos ver a eletricidade passando pelo fio, mas podemos observar o funcionamento do computador como resultante da existência da mesma.

Acreditamos que dia virá em que os nossos cientistas conseguirão confirmar em laboratório a existência dessa grande força da Natureza. Aguardemos o tempo e o desenvolvimento.

Allan Kardec, através das suas análises e conclusões baseadas nos fenômenos e nos ensinamentos dos Espíritos, afirmou que fluidos existem de naturezas as mais diversas, dos mais sutis aos mais grosseiros, de acordo com o progresso

dos mundos e dos seres. De acordo com a origem de três tipos são os fluidos:

Magnético – são os fluidos provenientes do magnetizador humano, “cuja ação se acha adstrita à força e, sobretudo, à qualidade do fluido” (*A Gênese, cap. XIV*);

Espiritual – cuja origem são os Espíritos, a “qualidade está na razão direta das qualidades do espírito” (*Idem*);

Misto ou humano-espiritual ou semiespiritual – os fluidos espirituais se misturam aos fluidos humanos, imprimindo a estes as “qualidades de que ele[s] carece[m]” (*Ibidem*).

Em quaisquer dos casos a força fluídica estará de acordo com a qualidade do agente ou agentes. Nesse capítulo torna-se de grande importância a questão moral, pois

A força magnética é puramente orgânica; pode, como a força muscular, ser partilha de toda gente, mesmo do homem perverso; mas, só o homem de bem se serve dela exclusivamente para o bem, sem ideias ocultas de interesse pessoal, nem de satisfação de orgulho ou de vaidade. Mais depurado, o seu fluido possui propriedades benfazejas e reparadoras, que não pode ter o do homem vicioso ou interesseiro. (Kardec, *Obras Póstumas*).

Assim é que todos possuem potencial fluídico, mas fluidos que curam, aliviam, confortam, somente o homem (e os Espíritos) de bem. Complementando, temos que “uma grande força fluídica, aliada à maior soma possível de qualidades morais, pode operar, em matéria de curas, verdadeiros prodígios.” (*Idem*). Além disso, “a ação fluídica, é poderosamente secundada pela confiança do doente, e Deus quase sempre lhe recompensa a fé, concedendo-lhe o bom êxito”. (*Ibidem*).

Mesmo que todo resultado esteja subordinado à vontade de Deus, o desejo sincero de curar do magnetizador conjugado à confiança de ambos (magnetizador e doente) na ação fluídica implementada, terá uma probabilidade grande de alcançar o

bom êxito.

Apesar de todo ser humano possuir fluido magnético, há aqueles que o possuem num baixo potencial. Torna-se difícil alcançar as curas desejadas desta forma. Mas Deus recompensa todo esforço útil e sincero. Além disso, a prece pode sempre atrair a colaboração dos bons Espíritos que se juntam aos esforços do magnetizador fortalecendo a sua vontade e confiança, direcionando melhor os seus pensamentos e fluidos de modo a alcançarem o fim almejado.

Esta é uma forma de ação dos Espíritos bons agirem em auxílio ao magnetizador. Outra forma é quando esses mesmos Espíritos “derramam” sobre o magnetizador humano seus fluidos, de modo que estes misturando-se aos daqueles adquirem qualidades melhores e suprem as deficiências, atingindo um mais elevado poder de penetração e cura, na média da qualidade e do *quantum* de cada fluido envolvido no processo. Para isto não é necessário ser médium propriamente e qualquer pessoa pode, teoricamente, fazê-lo.

No passe humano-espiritual, além do magnetizador economizar as próprias energias desgastando-se menos, poderá contar com um fluido de qualidade superior ao seu, podendo alcançar maiores benefícios para a saúde dos seus magnetizados.

Para isso, a prece e a evocação de um bom Espírito, além do desejo sincero de ajudar, são importantes para conquistar a confiança e o auxílio dos Amigos Espirituais. O reconhecimento das próprias limitações como forma de humildade é também importante para alcançar a colaboração dos Espíritos bons.

Outro modo de atuação dos Espíritos no tratamento dos encarnados é através do passe espiritual. Este tipo de passe dispensa a participação do magnetizador humano, pois é aplicado pelos Espíritos diretamente sobre o encarnado. Pode ser percebido através de certas sensações ou percepções tanto do magnetizador quanto do doente. Há ocasiões em que o assistido relata que durante o recebimento do passe sentiu alguém mexer em tal ou tal local do seu corpo (sem que o magnetizador tenha atuado ali), ou que percebeu a presença de algum Espírito amigo etc. Há ocasiões em que esse tipo de passe se dá com o auxílio de fluidos humanos que os Espíritos reco-

lhem através de operações magnéticas, misturando-os com os seus e aplicando-os no doente sem o concurso de intermediário.

A mediunidade curadora é outra forma de participação dos Espíritos nos tratamentos.

Consiste a mediunidade desta espécie [mediunidade curadora] na faculdade que certas pessoas possuem de curar pelo **simples contato, pela imposição das mãos, pelo olhar, por um gesto, mesmo sem o concurso de qualquer medicamento**. Semelhante faculdade incontestavelmente tem o seu princípio na força magnética; difere desta, entretanto, pela energia e instantaneidade da ação ao passo que as curas magnéticas exigem um tratamento metódico, mais ou menos longo. Todos os magnetizadores são mais ou menos aptos a curar, se sabem proceder convenientemente; dispõem da ciência que adquiriram. (Kardec, *Obras Póstumas*, item 52, grifos originais).

Enquanto o magnetizador atua com suas próprias forças e fluidos dispondo dos conhecimentos que adquiriu e podendo exaurir-se se não tomar os devidos cuidados, na mediunidade curadora os Espíritos é que exercem o papel de magnetizador utilizando o médium como intermediário da ação magnética. Nesse caso, o desgaste do médium é aquele relativo ao exercício da faculdade mediúnica e das energias que possivelmente misturar-se-ão, espontaneamente, às do Espírito curador. Nesse sentido, diz Kardec que

Os médiuns curadores, na estrita acepção da palavra, quer dizer, aqueles cuja personalidade se apaga completamente diante da ação espiritual, são extremamente raros, porque esta faculdade, elevada ao seu mais alto grau, requer um conjunto de qualidades morais que raramente se encontra sobre a Terra. (*Revista Espírita*, edição de setembro de 1865).

Isso significa que as mais das vezes o médium curador também participará com os seus fluidos no tratamento do doente, já que anular-se completamente para transparecer apenas a atuação espiritual requer qualidades morais assaz raras na Terra.

Entendemos que a preparação teórica e prática do magnetizador humano é bastante importante e indispensável já que quase sempre ele deverá dispor dos seus fluidos para os tratamentos, seja no passe magnético, humano-espiritual, às vezes no passe espiritual e até mesmo na mediunidade curadora. O Magnetismo exige dedicação, observação, análise, experimentação, boa vontade e uma boa dose de vontade para um desenvolvimento pleno dos seus potenciais magnéticos. ▣





PALAVRAS do Codificador

OBRAS PÓSTUMAS

3. “O Secretário do governo, Triptis, em Weimar, indo à Chancelaria, em busca de um maço de documentos de que muito precisava, deparou lá consigo, já sentado na sua cadeira habitual e tendo diante de si os documentos. Assustado, volta para casa e manda seu empregado com ordem de apanhar os documentos que se achavam no lugar do costume. O empregado vai e igualmente vê o patrão sentado na sua cadeira.”

4. “Becker, professor de matemáticas em Rostok, estava à mesa com alguns amigos, entre os quais surge uma questão teológica. Becker vai à sua biblioteca em busca de uma obra que decidiria a questão e deu consigo assentado no lugar costumeiro. Olhando por cima dos ombros do seu outro eu, verifica que este lhe aponta a seguinte passagem da Bíblia, num volume aberto: ‘Arranja tua casa, pois tens de morrer.’ Volta para junto de seus amigos que em vão se esforçam por lhe demonstrar que era loucura ligar a menor importância àquela visão. — **Ele morreu no dia seguinte.**”

5. “Hoppack, autor da obra: **Materiais para o Estudo da Psicologia**, diz que o padre Steinmetz, com visitas em casa, estando no seu quarto, se viu a si próprio em seu jardim, no lugar que lhe era preferido. Apontando para si mesmo e depois para o seu semelhante, disse: ‘Aqui está Steinmetz, o mortal; lá está o imortal.’”

6. “F..., da cidade de Z..., que foi juiz mais tarde, achando-se, quando moço, em vilegiatura no campo, uma filha da casa lhe pediu fosse buscar ao seu quarto um guarda-sol. Ele foi e viu a moça sentada à sua mesa de trabalho, porém mais pálida do que quando a deixara. Olhava para a frente. F..., apesar do medo de que foi presa, apanhou o guarda-sol, que estava ao lado dela, e o levou. Vendo-o de semblante transtornado, disse-lhe a moça: Confesse que viu alguma coisa, que me viu no quarto. Não se aflija, não estou para morrer. Sou dupla (em alemão: *Doppelgaenger*, que quer dizer, literalmente: alguém que anda duplo). Em pensamento, eu estava junto do meu trabalho e já muitas vezes dei com a minha imagem ao meu lado. Nada fazemos uma à outra.”

7. “O conde... e as sentinelas pretenderam ter visto uma noite a imperatriz Elisabeth da Rússia, sentada em seu trono, na sala onde este se erguia, em trajes de grande gala, estando ela deitada e a dormir no seu aposento. A dama de honra, que se achava de serviço, convencida do

fato, foi despertá-la. A imperatriz se dirigiu também para a sala do trono e viu lá a sua imagem. Ordenou a uma sentinela que fizesse fogo; imediatamente desapareceu a imagem. A imperatriz morreu três meses depois.”

8. “Um estudante, chamado Elger, tornou-se muito melancólico, depois de se ter visto a si mesmo com o costume vermelho que habitualmente usava. Nunca via o seu rosto, mas apenas os contornos de uma forma vaporosa que se lhe assemelhava e sempre ao cair da tarde ou ao luar. Via a imagem no lugar onde estivera por longo tempo a estudar.”

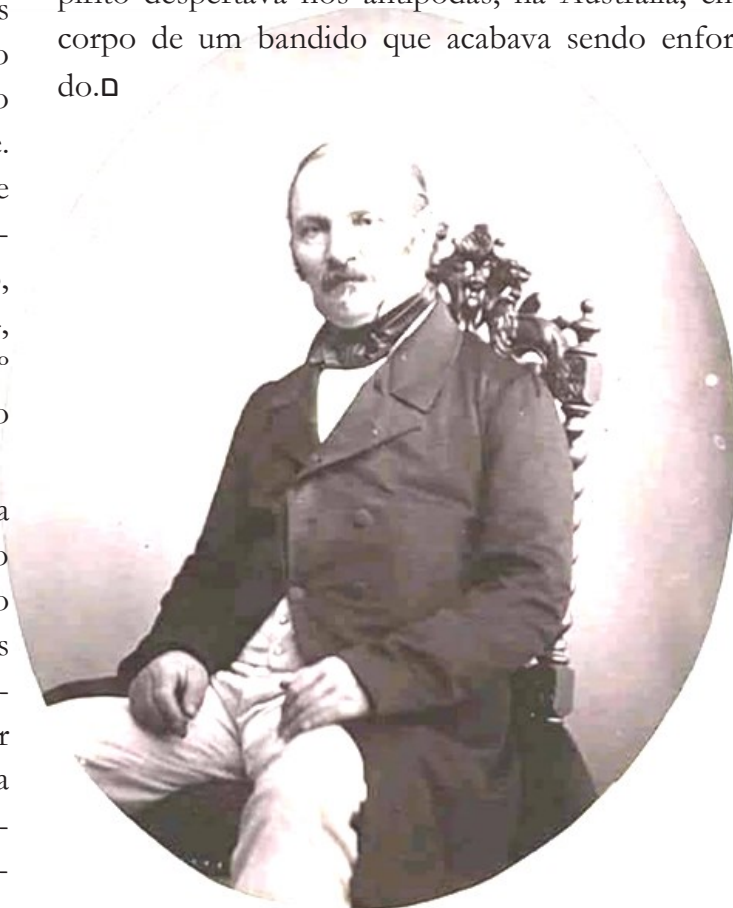
9. “Uma governanta francesa, Emília Sagée, perdeu dezenove vezes esse cargo, porque aparecia por toda parte **em duplo**. As moças de um pensionato em Neuwelke, na Livônia, viram-na algumas vezes no salão ou no jardim, ao mesmo tempo que, em realidade, ela se achava algures. Doutras vezes, viam, diante do quadro-negro, duas senhoritas Sagée, uma ao lado da outra, exatamente iguais, fazendo os mesmos movimentos, com a única diferença de que só a verdadeira Sagée tinha na mão um pedaço de giz, com que escrevia no quadro.”

A obra do Sr. Perty contém grande número de fatos deste gênero. É de notar-se que, em todos os casos citados, o princípio inteligente se mostra do mesmo modo ativo nos dois indivíduos e, até, mais ativo no ser material, quando o contrário é que deveria dar-se. Mas, o que nos parece radicalmente impossível é que haja antagonismo, divergência de ideias, de pensamentos e de sentimentos nos dois seres. Entretanto, essa divergência é manifesta, sobretudo, no fato nº 4, em o qual um previne o outro de sua morte, e no nº 7, em que a imperatriz manda fazer fogo contra o seu outro eu.

Admitindo-se a divisão do perispírito e uma força fluídica suficiente a manter a atividade normal no corpo; supondo-se também a divisão do princípio inteligente, ou uma irradiação sua capaz de animar os dois seres e de lhe facultar uma espécie de ubiquidade, esse princípio, que é uno, tem que se conservar idêntico; não poderia, pois, haver, de um lado, uma vontade que não existisse do outro, a menos se admita que haja Espíritos gêmeos, como há corpos gêmeos, isto é, que dois Espíritos se identifiquem para

encarnar num só corpo, o que não é concebível.

Se, em todas essas histórias fantásticas, alguma coisa há que se deva guardar, também há muito que repudiar, havendo ainda a parte pertencente à lenda. Longe de nos induzir a aceitá-las cegamente, o Espiritismo nos ajuda a separar o verdadeiro do falso, o possível do impossível, mediante leis que nos revela, concernentes à constituição e ao papel do elemento espiritual. Não nos apressemos, todavia, em rejeitar *a priori* tudo o que não compreendemos, porque muito distante estamos de conhecer todas as leis e porque a natureza ainda nos não patenteou todos os seus segredos. O mundo invisível é um campo ainda novo de observações e seríamos presunçosos se pretendêssemos haver sondado todas as suas profundezas, quando incessantemente novas maravilhas se ostentam aos nossos olhos. Entretanto, há fatos cuja impossibilidade material a lógica e as leis conhecidas demonstram. Tal, por exemplo, o que vem relatado na *Revista Espírita* de fevereiro de 1859, à pág. 41, sob a epígrafe: “Meu amigo Hermann”. Trata-se de um jovem alemão da alta roda, delicado, atencioso, de bom caráter, que, todas as tardes, ao pôr-do-sol, caía em estado de morte aparente, durante o qual seu Espírito despertava nos antípodas, na Austrália, em o corpo de um bandido que acabava sendo enforcado. ▢



MEDITAÇÃO



Por Marcella Colocci

A palavra meditar vem do latim *meditare*, que significa “estar em seu centro”. Mas isso não representa necessariamente ficar desconectado do mundo ao redor. Voltar-se ao “nosso centro” diz mais sobre conectar-se consigo mesmo apesar dos acontecimentos captados pelos nossos sentidos físicos. O hábito da meditação, além de relaxar, aliviar a ansiedade e o estresse, nos facilita a concentração e a conquista do autoconhecimento. Meditando podemos expandir nossa consciência e explorar nossas capacidades anímicas, reconhecendo e mesmo exercitando níveis de sensibilidade e percepção além do corpo físico, mesmo sendo este último muitas vezes o tradutor dessas sensações.

Meditar é uma forma de treinar nossa mente a se subordinar à nossa vontade, podendo silenciar os “barulhos internos” quando precisamos estar focados/concentrados em algo. Entendemos “mente” aqui como uma instância da nossa consciência mais ligada à nossa personalidade (encarnação) atual e suas demandas mais terrenas. Na consciência profunda, de Espírito, carregamos impressas as Leis Divinas e o conhecimento do que nos é necessário para progredirmos, mas a “mente” se ocupa de urgências mais materiais, regidas pelo nosso ego. Pois para acessarmos o mais profundo em nós, precisamos superar as barreiras mais superficiais.

Certo que não é tarefa fácil, e muitos desistem ou nem tentam praticar a meditação pois se detêm nas primeiras dificuldades. Mas o hábito promove o conhecimento de habilidades que nem sonhávamos possuir.

Existem vários tipos e formas de meditação, guiada ou autônoma, focando na respiração ou entoando mantras, parados ou com o corpo em movimento etc. Dentro dessa variedade de opções, deve existir alguma que nos auxilie a encontrar um caminho possível para dentro de nós, para encontrarmos o nosso centro. É possível! Desafiem-se!

Nas próximas edições do Vórtice traremos algumas técnicas de meditação para, se assim quiserem, facilitar a escolha de um caminho... para dentro. ▢



magnetismo *On line*

1) A ALEM iniciará o Curso Básico de Magnetismo – Teoria e Prática.

A novidade é que você pode optar pelo curso presencial (aos sábados) ou on line para assistir a hora que quiser.

Curso com 36 horas/aula

Inscrições no local 30 minutos antes da 1ª aula

Ou pelo Facebook, link ou WhatsApp (83) 98721-4224

Taxa de Inscrição: 50,00

Início das aulas: 07 de Agosto de 2021



2021



Curso Básico de MAGNETISMO

TEORIA E PRÁTICA

Aprenda as técnicas básicas para aliviar as dores

Novidade este ano: Você fazer o **CURSO ONLINE**, em qualquer lugar Brasil!

07/agosto | Início  Turmas | **PRESENCIAL e ONLINE**

INSCRIÇÕES: No local **30** minutos antes da 1ª AULA
Ou no **ONLINE** - Facebook e Link e/ou WhatsApp - **(83) 98721-4224**

Aulas PRESENCIAIS aos sábados	HORÁRIOS DAS TURMAS:	TAXA ÚNICA DE INSCRIÇÃO:
Aulas ONLINE no seu tempo	Turma A - Manhã: 09h às 12h	R\$ 50,00 (Cinquenta reais)
Curso com 36 horas/aulas	Turma B - Tarde: 15h às 18h	Pagamento no Local do curso e/ou Transferência

 Associação Luminar de Magnetismo Humano
Rua Dr. João Pequeno, 181 - Catolé - Campina Grande / PB

2) Desde o início da pandemia do coronavírus, o Instituto Espírita Paulo de Tarso realiza palestras dentro do Projeto Palestra On Line sempre buscando informar e orientar sobre o Magnetismo. No mês de julho mais uma maravilhosa palestra foi realizada, desta vez por Ivan Sousa, de Itabuna (BA) que abordou sobre as relações existentes entre o Magnetismo e a fé. No dia 14 de agosto teremos mais uma contagiante palestra com Marcella Colocci que falará sobre o tema “Ser magnetizador é...”. Sempre pela plataforma Google Meet, vale a pena assistir e participar com seus questionamentos.

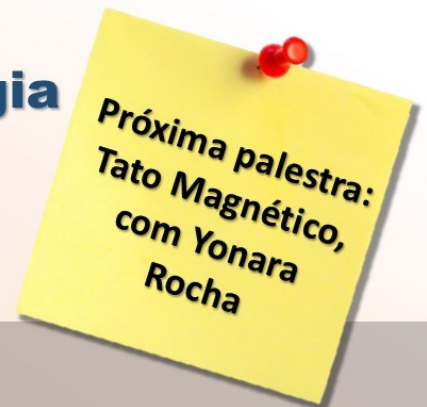


PALESTRA ON-LINE PROJETO

Unidos pelo amor e pela tecnologia



**PALESTRANTE:
MARCELLA COLOCCI (RJ)
SÁBADO, 17 DE JULHO DE 2021
19:30**



SER MAGNETIZADOR É...

O objetivo deste projeto do Instituto Espírita Paulo de Tarso é tratar de forma interativa de assuntos interessantes da Doutrina Espírita.

O link para acessar a sala de reunião será disponibilizado meia hora antes da palestra.

MAIS INFORMAÇÕES:

(79) 98826-0659 

DICA DE LEITURA



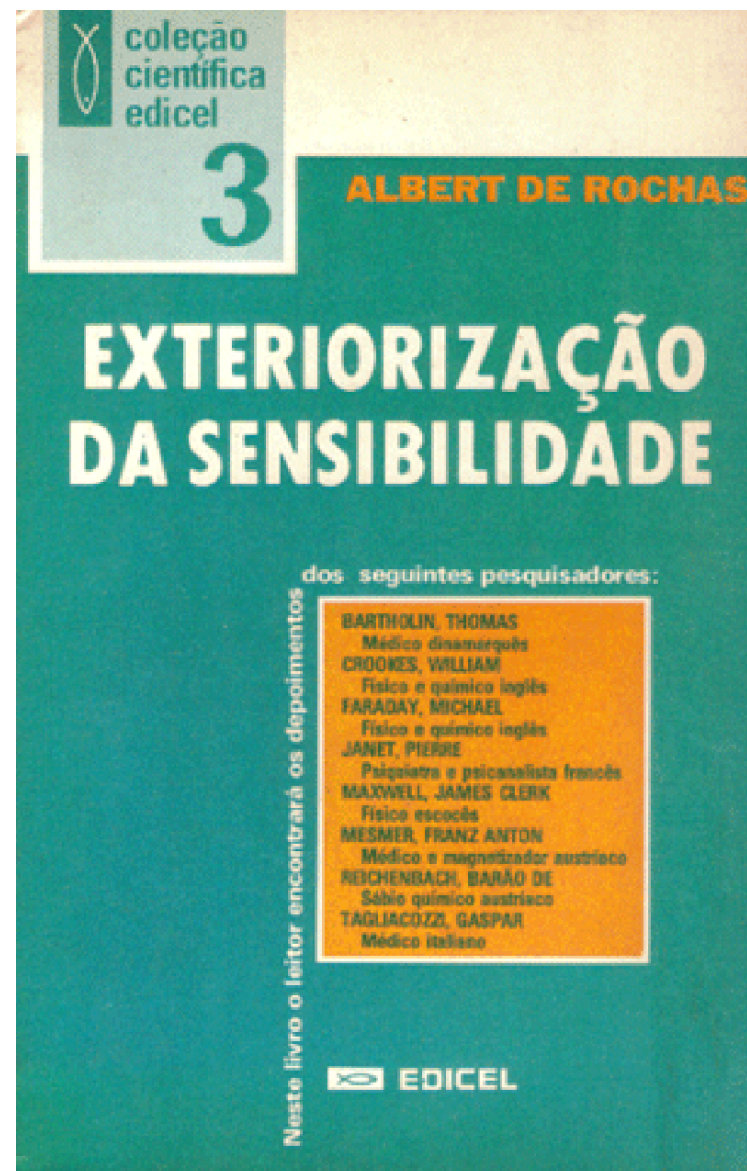
Coronel Albert de Rochas

EXTERIORIZAÇÃO DA SENSIBILIDADE

Albert de Rochas

A importância deste livro está na revelação do que há de real, de positivo e portanto de cientificamente verificável nos processos da Feitiçaria. Não se trata de uma especulação gratuita a respeito, mas de uma exposição de experiências realizadas com métodos rigorosos, segundo um plano bem estabelecido e bem seguido. O professor Albert de Rochas, diretor do Instituto Politécnico de Paris, homem de ciências que deixou impressionante bagagem de trabalhos e livros, surpreende o leitor com uma sequência de experiências que têm a fascinação de um romance de mistérios.

Mas não se assuste o leitor. De Rochas é um homem positivo, um cientista moderno. Revela-nos um curioso panorama histórico da Feitiçaria nos tempos antigos e na Idade Média para provar, com dados e fatos, que o objeto de suas pesqui-



sas constitui uma realidade social e cultural das mais dramáticas e portanto das mais vivas e poderosas. Demonstra que a força da Magia não está na imaginação primitiva ou na superstição popular, mas nas próprias forças biológicas ainda tão pouco estudadas e tão pouco conhecidas, não obstante todo o avanço das Ciências. ▢

Jacob Melo

responde

O PASSE MAGNÉTICO PODE SER APLICADO EM QUALQUER AMBIENTE?

Jacob Melo

jacobmelo@gmail.com

Em tese sim. A despeito disso, na origem do Magnetismo Animal havia muitas reservas quanto a horário e condições climáticas.

Havia recomendações sobre se evitar o magnetismo à noite, em dias chuvosos, em ambientes insalubres e, quando envolvia o sonambulismo, até a presença de curiosos era muito desaconselhada.

A prática, tal como se vê na Medicina, indica que haja melhores ambientes e condições para sua mais eficiente abordagem, o que, no entanto, não impede os atendimentos emergenciais, dentro daquelas situações mais inesperadas e urgentes.

Dessa forma, mesmo acreditando que ambientes especialmente preparados para esse tipo de atendimento seja o ideal para todos os envolvidos, não se pode descartar que noutros também se possa e até se deva realizar atos magnéticos seguros e eficientes.

Apenas para não deixar em aberto, os melhores ambientes devem oferecer conforto tanto material como espiritual, ou seja, conforto material nos quesitos silêncio, bons assentos e/ou leitos, luminosidade adequada, cores suaves (frias), frio/calor harmonizado e espaço para a boa movimentação interna; e conforto espiritual, arejado por boas ideias, bons ideais e boas orações e, se for o caso, músicas relaxantes, boas leituras e/ou reflexões prévias e durante o atendimento, vontade ativa de ajudar e receber, e real interesse de se buscar resultados em nome do Bem.

Contudo, se nada disso for possível, que o bom magnetizador penetre sua igreja interior e de lá extraia o que houver de melhor; isso se chamará amor ativo, amor curativo, amor em ação – que é valioso ingrediente de alívio, cura e superação. ▢